

JUVENTUDE AFRICANA AMILCAR CABRAL - CABO VERDE

RELATÓRIO DO SECRETARIADO NACIONAL

A

VIII REUNIÃO ORDINÁRIA

DO CONSELHO NACIONAL

DO PAICV

Praia, Out./Nov.1987

# distribuição de facilidades

## I N T R O D U Ç Ã O

Este documento baseia-se em extratos de uma parte do relatório apresentado ao Conselho Central da JAAC-CV, em Outubro de 1987. Nele não se tem a preocupação de fazer o balanço e a enumeração exaustiva das actividades realizadas pela JAAC-CV desde o I Congresso em Março de 1984. Estas actividades constam de outros documentos, designadamente do II volume do relatório supracitado.

Esta radiografia da organização dirige a atenção do Conselho Central para os grandes problemas e opções que aquele órgão da JAAC-CV deveria analisar e propor soluções, tentando hierarquizar e encadear as acções a empreender.

Esta postura dinâmica parece-nos de mais fácil abordagem, embora possa engendrar o risco de não abarcar todos os aspectos, mesmo alguns importantes, da organização que, de momento, possam não constituir prioridade, ou que simplesmente, a prática das estruturas não tenha suscitado ainda o questionamento.

O I Congresso da JAAC-CV constatava que os anos anteriores tinham servido para criar uma organização, bem estruturada, um instrumento para ser utilizado em acções concretas a favor da grande massa da Juventude Caboverdiana. Com efeito, realizações envolvendo a juventude conheceram desde então repetidas edições no desporto e na cultura, no trabalho voluntário e nos projectos de produção popular. O segundo volume do relatório apresenta números e descreve realizações que são elucidativas.

A participação nas comemorações do X Aniversário da Independência Nacional, em que a JAAC-CV participou activamente no maior programa cultural de que se tem memória no país, deu a tónica do que se lhe seguiria. A participação com êxito notável no XII Festival Mundial da Juventude e Estudantes; o alargamento progressivo do número de campos de trabalho voluntário, que já atingiram todas as ilhas conforme/pelo <sup>estipulado</sup> nosso programa de acção; a presença de campistas internacionais, o enveredamento

decisivo, pela construção de infraestruturas para a juventude e para as comunidades locais; a realização das Semanas Nacionais de Juventude, particularmente a amplitude da 7ª e da 8ª, tendo esta última movimentado cerca de 24 mil jovens, dos quais mais de 700 viajaram para actividades noutras ilhas; a projecção nacional e nas comunidades imigradas do concurso "Todo Mundo Canta"; a aceitação grande de que disfrutam as Jornadas Estudantis; a realização pelos sectores da JAAC-CV de grandes movimentações desportivas e culturais ao nível local, são só alguns exemplos de actividades que, juntamente com uma maior capacidade e agressividade informativa, deram à JAAC-CV uma imagem pública, geralmente tida por uma organização dinâmica, realizadora, e sobretudo, detentora de uma presença social muito viva.

Este prestígio público é confirmado pelo número cada vez maior de jovens não-membros da organização que a demandam em busca de apoio, para concertação, conselho ou ajuda, em questões de ordem pessoal, de enquadramento profissional, de emprego ou procura de informação e de contactos úteis. Ultimamente, vem tornando-se hábito jovens quadros, às vezes não membro da JAAC-CV, mas com responsabilidades em diversas instituições, recorrerem à organização para fazer valer suas opiniões junto de instâncias superiores, sobretudo quando no seu local de trabalho sentem que estão bloqueados os canais normalmente utilizados.

Esta sensação reconfortante da organização torna-se cada vez mais um instrumento útil dos jovens à sua participação na sociedade Caboverdiana é reforçada pelo número, também crescente, de associações juvenis, de desporto, cultura e recreação que solicitem o apoio da JAAC-CV para levar a cabo as suas actividades e projectos. Neste último verão, a título de exemplo, a JAAC-CV apoiou mais de 200 jovens em caravanas inter-ilhas, jovens vindos das comunidades, sem contar os das Jornadas Estudantis e dos campos juvenis de trabalho voluntário. Infelizmente, as solicitações ultrapassam de longe as nossas capacidades. Por falta de condições, mais de 1 milhar de jovens viram os seus pedidos não atendidos, neste verão.

O cumprimento de um dos vectores principais das decisões do I Congresso da JAAC-CV permitiu à organização acumular um conhecimento mais profundo de largas camadas da juventude, que nos ajudará a dar uma contribuição valiosa para a formulação da Política Nacional da Juventude, cujo processo de diagnóstico já foi iniciado. Este conhecimento permite-nos, por outro lado, uma postura mais apropriada para o trabalho futuro.

Contrariamente a uma ideia que tinha tendência a generalizar-se, a Juventude Caboverdiana constitui, na sua imensa maioria, uma camada preocupada com os destinos da Nação e participativa, mau grado os seus inúmeros problemas de emprego e oportunidades de formação com que se confronta. E, apesar da tentativa de instrumentalização de certos Sectores da Juventude, temos que afirmar uma grande verdade - sempre que a JAAC-CV procurou, encontrou uma resposta positiva da generalidade da juventude.

Esta nova postura da organização começa a encontrar já os seus frutos, com a realização das II<sup>as</sup> Conferências dos Sectores. Na quase totalidade das 14 conferências já realizadas, para além dos aspectos organizacionais da vida interna da JAAC-CV, os membros da nossa organização discutiram os problemas dos jovens em geral. Esta tomada de consciência gradual da finalidade principal da JAAC-CV, encerra em si uma das principais transformações pretendidas no I Congresso, talvez a mais difícil de realizar porque pressupunha algumas alterações no estilo de trabalho dos militantes de base, que se caracterizava pela existência da organização para si mesma. Esta lógica "centrípeda" era reforçada pelo tipo de formação, voltando pela compreensão do aparelho, das normas do seu funcionamento e relacionamento com a realidade, numa base geral, numa perspectiva globalizante.

A ultrapassagem dessa fase ainda não está completamente realizada.

Sendo necessário reforçar esta viragem profunda da organização, com acções mais decididas das nossas estruturas de base, nomeadamente através da formação, não podemos perder de vista que o nosso objectivo não é diluirmo-nos na massa, mas sim penetrá-la para poder influenciar a sua conduta, de modo a adoptar uma posição participativa na Reconstrução Nacional e uma atitude revolucionária, de acordo com os ideais de Cabral, defendidos pelo PAICV. Tal pressuposto implica que a JAAC-CV deva dar uma grande prioridade à formação ideológica e a criação de uma cultura política consistente aos seus membros, sobretudo na base.

Com efeito, na base de todas as grandes dificuldades da organização, pode-se encontrar a dificuldade nº 1 - a formação dos seus membros, particularmente na base. Dela depende a compreensão dos fenómenos, a validade das soluções propostas, a capacidade de implementação das soluções encontradas e a avaliação final dos avanços conseguidos. Enfim dela depende todo o ciclo de vida da organização.

A formação será um problema permanente da JAAC-CV, sêja porque haverá sempre mais a aprender, seja porque cada dia que chega traz um novo contingente de jovens à procura de aprendizagem.

A grande questão é a velocidade de formação que diminui na proporção inversa do crescimento da organização, com grandes implicações no desempenho qualitativo deste corpo social.

Esta questão merece aprofundamento, mas pode-se vislumbrar que o tipo de formação geral e teórica, que está ligado à fase anterior, revela-se demasiado lento, incompatível com as necessidades da JAAC-CV e a velocidade com que entram e saem da organização.

Iniciamos já a procura de novos métodos de formação, nomeadamente o de pesquisa - acção, já recomendado num estudo encomendado à UNESCO, em 1983. Aqui levanta-se outra grande questão da JAAC-CV - falta de recursos. Diz-se na JAAC-CV que as actividades cresceram em progressão geométrica e os meios em progressão aritmética.